



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9552 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

Uso dos resultados de avaliação externa em escolas públicas de Sabará/MG

Gladys Rocha - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Mariza Schneider - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

USO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SABARÁ/MG

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de um estudo de caso que visa compreender como escolas públicas da rede municipal de Sabará/Minas Gerais, utilizam resultados de avaliações externas. A coleta de dados envolveu visita a escolas, aplicação de um questionário *on-line* junto à gestores municipais e realização de entrevistas com professoras, supervisoras e diretoras. Face ao cenário da pandemia, a maior parte das entrevistas foi realizada virtualmente o que foi, em parte, facilitado pelas interlocuções já estabelecidas nas duas instituições que participaram do estudo de caso. Os dados indicam que há, por parte de professoras e gestoras, um trabalho pedagógico efetivo e comprometido com o aprendizado dos alunos, em ambas escolas. Há indícios, também, de que algumas docentes demonstram ter certa dificuldade para compreender a metodologia adotada pela avaliação.

Palavras-chave: Uso de resultados; Avaliação Externa da Alfabetização; Ensino.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a avaliação externa vem ocupando lugar de destaque no campo educacional brasileiro, como uma diretriz para a melhoria da qualidade da educação. Embora os conteúdos avaliados nesta modalidade não expressem a qualidade de ensino ofertado pelas escolas, “[...] estes itens não são alheios ao processo escolar que se pretenda de qualidade” (MACHADO; ALAVARSE, 2014, p. 416). Segundo os autores, embora estejamos ainda distantes de um consenso acerca do papel da avaliação externa e do que avaliar observa-se, tanto na literatura quanto nas políticas educacionais, elementos que buscam associar a

qualidade da educação à avaliação. Há, ainda, de acordo com Machado e Alavarse, certa tensão na literatura no que tange, por exemplo, à cobrança em torno do trabalho docente com base em resultados desconsiderando-se o conjunto de variáveis envolvidas, o que seria no mínimo, uma abordagem inadequada e aligeirada. Mas por outro lado, identifica-se também, potencialidades. Embora reconheçamos a polarização em torno do tema e a estreita relação entre as potencialidades da avaliação e seus modos de apropriação, entendemos que os resultados produzidos nestas avaliações, podem contribuir com a escola, dependendo da forma como são utilizados, se de maneira “superficial” ou “pedagógica” (CERDEIRA, 2018). Entendemos que, embora a avaliação de alguns conteúdos não possa ser entendida como a síntese do que a escola ensina, a avaliação externa pode se constituir como instrumento que pode subsidiar as escolas e os sistemas a apreenderem perfis de aprendizado e a partir deles, intervir, visando à democratização do acesso a conhecimentos formais, socialmente reconhecidos como importantes e que, se espera, sejam ensinados e aprendidos na escola.

Desta forma, os dados oriundos de avaliações externas, dependendo de seus modos de utilização, podem ser estratégias potenciais a serviço do ensino nas escolas. Isso não implica em dizer que haja uma visão ingênua ou reducionista de avaliação, mas do entendimento de que o ato de avaliar e divulgar resultados, por si só, não define um movimento de mudanças, ou de tomadas de decisões, no interior da escola (CAFIERO; ROCHA, 2008).

É neste sentido que buscamos evidenciar como escolas da rede municipal de Sabará utilizam os resultados de avaliações externas. Isso posto, na seção a seguir, apresentamos a metodologia adotada na investigação.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a definição dos *loci* de pesquisa havia, de nossa parte, um esforço para identificar instituições em que efetivamente houvesse algum tipo de trabalho com ou a partir de resultados de avaliações externas. Com esse intento, consideramos a hipótese de que em escolas com resultados mais altos e não episódicos, ou seja, com certa estabilidade ao longo do tempo, haveria maior probabilidade de identificarmos algum tipo de interlocução sobre resultados de avaliações externas. Considerando essa possibilidade, analisamos os resultados do Proalfa dos estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental (EF) das 27 escolas do município, na área de Língua Portuguesa em quatro edições subsequentes. A opção por esta avaliação decorreu da necessidade de ter como ponto de partida um programa de avaliação externo à escola censitário, já consolidado e cuja ênfase não fosse a bonificação de profissionais da educação.

Consideramos, também, o INSE das escolas, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ao inter cruzarmos as variáveis, identificamos seis escolas. Desse conjunto estabelecemos um recorte de duas escolas com alto desempenho nas avaliações, porém, com perfis socioeconômicos distintos: uma com INSE alto e outra, com INSE médio-baixo. Naquele momento, chamou-nos a atenção o fato de escolas com perfis socioeconômicos muito distintos, figurarem entre aquelas com resultados

mais altos no conjunto da rede.

A fim de constituir um perfil do conjunto de escolas da Rede, aplicamos um questionário *on-line* junto a todas as escolas que ofertam o EF I na rede. Nas duas escolas junto às quais realizamos o estudo qualitativo, realizamos 16 entrevistas com distintos atores: duas diretoras, duas especialistas em educação e 11 professoras do segundo e terceiro ano.

ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados ancorou-se na análise de conteúdo Bardin (2009), segundo a qual a interpretação é construída a partir da interlocução com os dados obtidos, sob a ótica do universo dos sujeitos entrevistados.

Como mencionado, as escolas junto às quais a investigação foi realizada têm perfis socioeconômicos bastante distintos. A escola de INSE considerado médio-baixo situa-se em região periférica do município e de vulnerabilidade socioambiental (EM26). A outra escola (EM10) está em região considerada bem localizada no município e possui um público com maior *background* considerando-se as especificidades da cidade.

Embora os contextos sejam bastante distintos, as entrevistas indicam que elas têm aproximações no que tange à (pre)ocupação com os resultados obtidos nas avaliações externas e com o alcance de resultados considerados bons, no contexto do município.

Observou-se a coexistência de ações realizadas antes e depois da aplicação da avaliação, como por exemplo, projetos envolvendo as habilidades de matrizes de avaliação externa. Nota-se também, especial atenção para ações de planejamento pedagógico evidenciando habilidades descritas na matriz de avaliação, e que envolve inclusive estudantes de turmas que não participam das avaliações. Embora se trate de questão bastante divergente no âmbito dos estudos analisados, na nossa pesquisa não há indicativos de uso direto de discussão de proficiência para rotular ou qualificar turmas ou grupo de alunos. Para tal, há uma interlocução entre docentes, pedagogos e diretores sobre os resultados e em torno do (re)planejamento, como observados nos excertos:

Sempre que recebemos os resultados das avaliações externas, nos reunimos, equipe pedagógica, direção e corpo docente para fazermos uma análise dos resultados (professora Rosângela, EM10).

Com certeza tem a discussão após a realização das avaliações externas. A secretaria leva para que possamos analisar os resultados obtidos pelos alunos. Eles passam para a direção,

pedagogos, e depois eles passam para a gente [...] (professora Maria, EM26).

Esse cenário é corroborado por um comprometimento da equipe escolar com o aprendizado dos alunos, tanto na escola em contexto de vulnerabilidade socioeconômica e de discriminação ambiental, quanto na escola que atende a alunos com perfil socioeconômico mais favorável.

Embora os atores escolares concebam a avaliação como um instrumento relevante, observamos em algumas falas, indícios de desconhecimento conceitual sobre a metodologia da avaliação externa e, também, sentimentos como frustração e cobrança quando o resultado não é o esperado. No entanto, algumas parecem associar essa cobrança ao fato de reconhecerem que a escola possui um resultado alto no cenário municipal.

CONCLUSÃO

Os dados cuja análise está em fase de aprofundamento remetem, de um lado, à necessidade de ampliarmos nossa compreensão sobre o papel e significado que a discussão e uso de resultados de avaliações externas pode ter no contexto escolar e suas possíveis contribuições para a apreensão de perfis de aprendizado, sobretudo na fase da alfabetização. Há que se dimensionar nosso olhar sobre as percepções dos profissionais que efetivamente atuam nas instituições em que usos de resultados se fazem efetivamente presentes buscando apreender seus possíveis impactos nas práticas docentes. Remetem, por outro lado, à necessidade de ampliação das possibilidades de compreensão das especificidades das avaliações externas por parte de professores, pedagogos e diretores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Método. *In*: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Portugal: Edições 70, 2009. p. 121-196.

CAFIERO, Delaine; ROCHA, Gladys. Avaliação da Leitura e da Escrita nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental. *In*: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca I. P. M.; MARTINS, Raquel M. F. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008, p.75-102.

CERDEIRA, Diana. Fatores associados ao uso dos resultados de avaliações externas no contexto das políticas de responsabilização educacional. **RBP**AE: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 34. n. 2, p. 613-634, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/76015/49658>. Acesso: 23 mar. 2019.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 413-436. Abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n2/v39n2a05.pdf> Acesso: 23 mar. 2019.